

Esta é uma pesquisa teórica situada no campo da ética em educação. O trabalho metodológico se situa num contexto hermenêutico, pela interpretação e reconstrução de argumentos. Seu objeto específico é a ética em Schopenhauer e o reconhecimento do outro, bem como suas implicações para o processo formativo. O eixo central das discussões teóricas encontra-se na obra *O mundo como vontade e representação*, na qual o filósofo afirma a Vontade como essência de todos os seres, um impulso irracional que leva o homem a querer incessantemente, trazendo consigo o sofrimento, que o conduz a um egoísmo (isso impediria uma conduta ética). Mas o filósofo indica a possibilidade de sossegar momentaneamente a Vontade, a partir da experiência estética, libertando o homem deste querer incessante e o preparando para a ética, pois somente através dela consegue-se findar o anseio do ciclo volitivo. Aquilo que move a conduta ética é o amor desinteressado e não egoísta, o que se traduz pelo sentimento de compaixão. Esta seria a verdadeira base da moralidade e só posteriormente, através da ascese, se daria a total negação do querer. Portanto, a ética de Schopenhauer não se baseia, exclusivamente, na racionalidade, mas está vinculada ao conhecimento intuitivo. Sua filosofia pode contribuir para a formação ética, ao considerar a vivência estética como um dos momentos de aquietamento do impulso volitivo. No trabalho pedagógico, as narrativas literárias constituem-se num exemplo, que estimulam e educam a sensibilidade dos alunos na busca do reconhecimento do outro, a partir do sentimento compassivo.